

# **SISTEMAS DE INTELIGÊNCIA E O ENTORNO ESTRATÉGICO DO BRASIL:**

**Análise Institucional e Identificação de Ameaças**

## **RELATÓRIO FINAL**

---

**MARCO CEPIK – UFRGS**

**EDITAL CNPQ/PANDIÁ Nº 29/2014**

**PROCESSO 471417/2014-9**

---

# SUMÁRIO

- ▶ APRESENTAÇÃO
- ▶ PERGUNTAS DE PESQUISA
- ▶ OBJETIVOS
- ▶ DESENHO DE PESQUISA
- ▶ CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO, DIFUSÃO E INOVAÇÃO
- ▶ IMPACTOS DO PROJETO
- ▶ AGENDA DE PESQUISA

---

# APRESENTAÇÃO

- ▶ Iniciativa conjunta de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEGOV/UFRGS) e do Instituto Meira Mattos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (IMM/ECEME).
- ▶ Inseriu-se na linha de pesquisa sobre Entorno Estratégico e no tema Novas e Velhas Ameaças, no marco do arcabouço legal então vigente.
- ▶ Chamada pública CNPq/Pandiá 29/2014 (Programa Álvaro Alberto)
- ▶ Apresentação segue o formulário-relatório CNPq
- ▶ Relatório submetido em 06/01/2017 (protocolo 2800461230519087)

---

# PERGUNTAS DE PESQUISA

- ▶ Como estavam estruturados os sistemas nacionais de inteligência de países selecionados da América do Sul e da África subsaariana, duas regiões então consideradas parte do entorno estratégico brasileiro ?
- ▶ Como são utilizadas técnicas estruturadas de análise (SATs) em diferentes países para identificar e avaliar ameaças à segurança do estado e dos cidadãos?

---

# OBJETIVOS

- ▶ Analisar de forma comparativa os Sistemas Nacionais de Inteligência na América do Sul e na África
- ▶ Utilizar ferramentas de Análise de Redes como metodologia para a comparação de organizações públicas e privadas
- ▶ Avaliar o potencial de Técnicas Estruturadas de Análise (SATs) para a melhoria da capacidade analítica em Sistemas de Inteligência governamentais

---

# DESENHO DE PESQUISA

- ▶ **Construção de um banco de dados sobre relações de autoridade e controle de fluxos informacionais entre organizações de inteligência que formam os chamados Sistemas Nacionais de Inteligência.**
- ▶ **Análise de Redes com apoio de software ORA a fim de comparar Sistemas Nacionais e Inteligência.**
- ▶ **Revisão sistemática de literatura e entrevistas sobre usos de SAT, especialmente para: 1) Geração de novas ideias. 2) Decomposição/ Visualização. 3) Cenários/ Indicadores. 4) Geração/Teste Hipóteses. 5) Gerenciamento de Conflito. 6) Causa e Efeito. 7) Análise de Desafio Suporte a Decisão (HEUER JR; PHERSON, 2011)**

---

# IMPACTO CIENTÍFICO DO PROJETO

05 artigos publicados sobre inteligência (2015–2017)

- ▶ CEPIK & KUELE, 2015 (Carta Internacional)
- ▶ CEPIK & KUELE, 2016 (Dados)
- ▶ CEPIK & KUELE, 2017 (Journal of Intelligence, Security and Public Affairs)
- ▶ CEPIK & MOLLER, 2017 (Brazilian Political Science Review)
- ▶ CEPIK, 2017 (International Journal of Intelligence and CounterIntelligence)

01 verbete no Dicionário de Segurança e Defesa (SAINT-PIERRE & VITELLI, 2018)

# **INTELIGÊNCIA EM OPERAÇÕES DE PAZ DA ONU: DÉFICIT ESTRATÉGICO, REFORMAS INSTITUCIONAIS E DESAFIOS OPERACIONAIS**

**Giovanna Kuele  
Marco Cepik**

## **RESUMO**

O artigo analisa como a evolução das atividades de inteligência afetou o chamado déficit estratégico nas operações de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) após 2001. Por déficit estratégico, entenda-se três tipos de desafios: 1) Como ser efetivo no cumprimento dos mandatos definidos pelo Conselho de Segurança? 2) Como coordenar e obter cooperação de Estados e organizações regionais? 3) Como legitimar as operações de paz no novo contexto internacional? Na medida em que as atividades de inteligência constituem uma parte subsidiária (porém relevante) da estrutura de autoridade que lida com tais desafios, o estudo de suas transformações oferece um ângulo de observação novo para problemas políticos recorrentes no debate sobre a ONU. A pesquisa concentrou-se em dois níveis, o das modificações institucionais observadas no nível estratégico do Secretariado da ONU, bem como no nível operacional de três missões de paz (MINUSTAH, UNMIS e MONUSCO). Conclui-se que as novas instituições e capacidades de inteligência contribuíram para melhorar a efetividade das missões de paz sem impactar negativamente a legitimidade das mesmas. Por outro lado, persistentes problemas de coordenação e cooperação indicam a existência de limites para a tentativa de responder déficits estratégicos com melhorias operacionais.

## **Palavras-chave**

Atividade de Inteligência. Déficit Estratégico. Operações de Paz. ONU.



**NATIONAL INTELLIGENCE SYSTEMS AS NETWORKS:  
POWER DISTRIBUTION AND ORGANIZATIONAL RISK IN BRAZIL,  
RUSSIA, INDIA, CHINA, AND SOUTH AFRICA**

**Marco Cepik  
Gustavo Möller**

**ABSTRACT**

This article compares the intelligence systems of Brazil, Russia, India, China, and South Africa. Three questions drive the research: (1) How are the national intelligence systems organized? (2) How is power distributed among organizations in each country? (3) What are the organizational risks? By employing Network Analysis to publicly-available data on intelligence agencies, collegiate bodies, and supervising organizations, authority relations and information flows were mapped. Regarding organizational configuration (1), similarities were found between India and Russia, as well as between China and South Africa. Brazil differs from the four countries. As for the power distribution (2), in Russia, Brazil, and India intelligence is subordinated to the government, and shows more centrality in the cases of China and South Africa. Finally (3), Russia runs the highest risk of having an intelligence system less able to adapt to strategic circumstances, at the same time being the most resilient among the five countries. Likewise, China has the highest risk of a single actor (MSS) being able to retain information, acting as a gatekeeper. Network Analysis has proved to be a useful approach to promote a comparative research program in the Intelligence Studies field.

**Key words:** BRICS – Intelligence – Network Analysis – Power Distribution

## **BOSSSES AND GATEKEEPERS: A NETWORK ANALYSIS OF SOUTH AMERICAN INTELLIGENCE**

**Marco Cepik**

### **ABSTRACT**

This article aims to answer three questions regarding the National Intelligence Systems of Argentina, Chile, Colombia, Ecuador, Paraguay, and Peru: (1) how are the intelligence systems formally organized in the six countries? (2) How is power distributed among specific organizations in each National Intelligence System? (3) What are the implications of a given distribution of power to the system's overall organizational risk? To describe each system, three types of organizations were counted: supervising (government), coordinating (collegiate bodies), and executing (agencies). To evaluate power distribution, authority relations (Degree centrality index) and the control over information flows (Betweenness centrality index) were observed for each organization in each given country. To estimate organizational risk caused by the difficulty to adapt, we have used two additional indexes of centralization for the national system as a whole. Main conclusions are: (1) South American intelligence systems tend to be organized around two semi-autonomous clusters (military, police) and an emergent intelligence capability (financial). All countries have a nominal central agency subordinated to each country's Presidency. Four out of six countries have experienced major intelligence reorganizations within the last four years. (2) Consequently, power inside the intelligence systems is distributed between the President (authority) and the organizations controlling each cluster (information flow). (3) The overall organizational risk is moderate in the cases of Argentina and Colombia. The system wide levels of authority concentration and information control in Paraguay and Ecuador are similar to their respective neighbors Argentina and Colombia. The highest organizational risk was observed in Peru. Chile is also an important outlier, mainly due to the highest levels of information gatekeeping exerted by the military intelligence cluster.

**Keywords:** South America – Intelligence – Network Analysis – Power Distribution

# Inteligência

*Marco Aurélio Chaves Cepik*

AS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA PERMEIAM as relações entre os Estados, na **guerra** e na **paz**. Uma definição ampla de inteligência é toda informação coletada, organizada ou analisada para atender a demanda de um tomador de decisões. A sofisticação tecnológica crescente dos sistemas de informação que apoiam a tomada de decisões tornou, de fato, corrente o uso do termo “inteligência” para designar essa função de suporte, seja na rotina dos governos, no meio empresarial ou mesmo em organizações sociais. Ainda nessa acepção ampla, inteligência seria o mesmo que conhecimento ou informação. Por outro lado, uma definição mais restrita, tal como a adotada aqui, diria que inteligência é a coleta de informações sem o consentimento, a cooperação ou mesmo o conhecimento por parte dos alvos da ação. Nessa acepção, embora inteligência não se restrinja à **espionagem**, o segredo e a instrumentalidade (poder) definem o âmago das atividades de inteligência (Cepik, 2002; Herman, 1996).

---

# CONTRIBUIÇÃO FORMAÇÃO DE PESSOAS

- ▶ 06 Trabalhos de iniciação científica
- ▶ 05 Trabalhos de Conclusão de Curso
- ▶ 03 Dissertações de mestrado
- ▶ 03 Teses de doutorado
- ▶ Prêmios MD: 2º lugar tese (2018), Menção Honrosa tese (2014), 2º lugar monografia (2017), 6º lugar monografia (2017), 1º lugar monografia (2015), 3º lugar monografia (2013).

---

# CONTRIBUIÇÃO DIFUSÃO CONHECIMENTO

- ▶ 01 minicurso: Inteligência Governamental. Curso: Especialização em Inteligência de Estado e Inteligência de Segurança Pública, 2016. Instituição promotora: Associação Internacional para Estudos de Segurança e Inteligência (INASIS).
- ▶ 04 disciplinas UFRGS. Exemplo: Inteligência Governamental na Guerra e na Paz. Local: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Curso: Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais (PPGEEI-UFRGS).
- ▶ 07 visitas técnicas. Exemplo: Missão da ONU na RD Congo (MONUSCO).

---

# CONTRIBUIÇÃO DIFUSÃO CONHECIMENTO

- ▶ 06 apresentações em eventos nacionais. Exemplo: Consolidação do Sistema de Inteligência nos Estados Unidos (1947–1961). Evento: 10º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, Belo Horizonte, Brasil, 2016.
- ▶ 03 apresentações em eventos internacionais. Exemplo: National Intelligence Systems as Networks: Brazil, Russia, India, China, and South Africa. Evento: 56º ISA Annual Convention, Nova Orleans, Estados Unidos, 2015.
- ▶ 06 palestras. Exemplo: Inteligência Estratégica como função pública de Estado. Evento: II Seminário sobre Inteligência Estratégica, 2015. Instituição promotora/financiadora: Curso Superior de Inteligência Estratégica (CSIE) da Escola Superior de Guerra (ESG).

---

# CONTRIBUIÇÃO PARA INOVAÇÃO

- ▶ Elaboração de um banco de dados contendo dados quantitativos e juízos qualitativos organizados segundo uma matriz relacional com os componentes dos Sistemas Nacionais de Inteligência de África do Sul, Angola, Argentina, Brasil, Chile, China, Colômbia, Equador, Índia, Nigéria, Paraguai, Peru e Rússia, dentre outros países.
- ▶ Desenvolvimento de critérios de avaliação, identificação de problemas críticos, ferramentas metodológicas, índices e resultados empíricos e conceituais para a análise comparada de sistemas nacionais de inteligência e de atividades de inteligência por organizações internacionais.

---

# EXEMPLO CASO ARGENTINA

- ▶ Presidência da República como AUTORIDADE central (16,97), Ministério Defesa (7.62) com autoridade sobre cluster inteligência militar, mas Ministérios da Segurança e da Justiça com baixa autoridade, respectivamente, sobre Dirección Nacional de Inteligencia Criminal (3.38) e Unidad de Información Financiera (2.51).
- ▶ O controle de fluxos de INFORMAÇÃO é baixo no caso da Presidência (5.47) e da Agencia Federal de Inteligencia (5.24), sendo mais alto no caso Dirección Nacional de Inteligencia Estrategica Militar (11.6), mas não ao ponto de configurar um *gatekeeper* como no caso chileno (31,58).
- ▶ Embora o risco organizacional seja moderado no caso argentino, os resultados do projeto apontam a necessidade de acrescentar estudos sobre controle externo, variável crítica não examinada que pode explicar o alto grau de POLITIZAÇÃO, PRECARIEDADE ANALÍTICA e SUBORDINAÇÃO INTERNACIONAL dos órgãos centrais de inteligência argentinos.

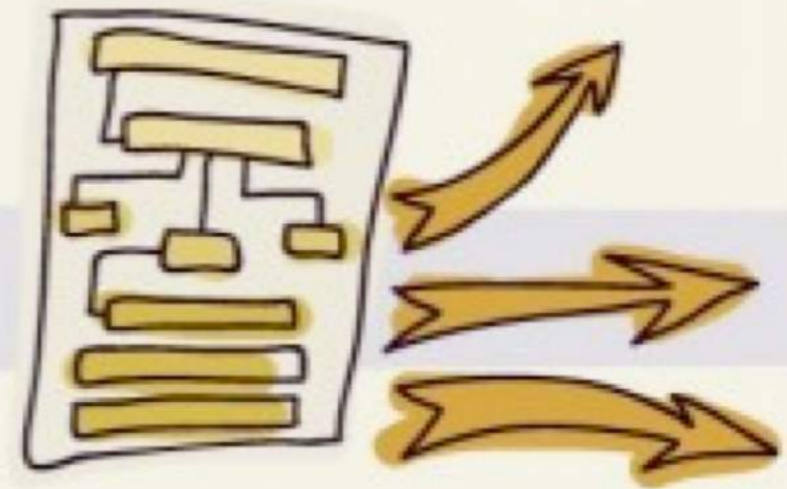




PRESIDENCIA  
DE LA NACIÓN

SISTEMA DE  
INTELIGENCIA NACIONAL

AGENCIA FEDERAL DE INTELIGENCIA  
elabora el Plan de Inteligencia Nacional

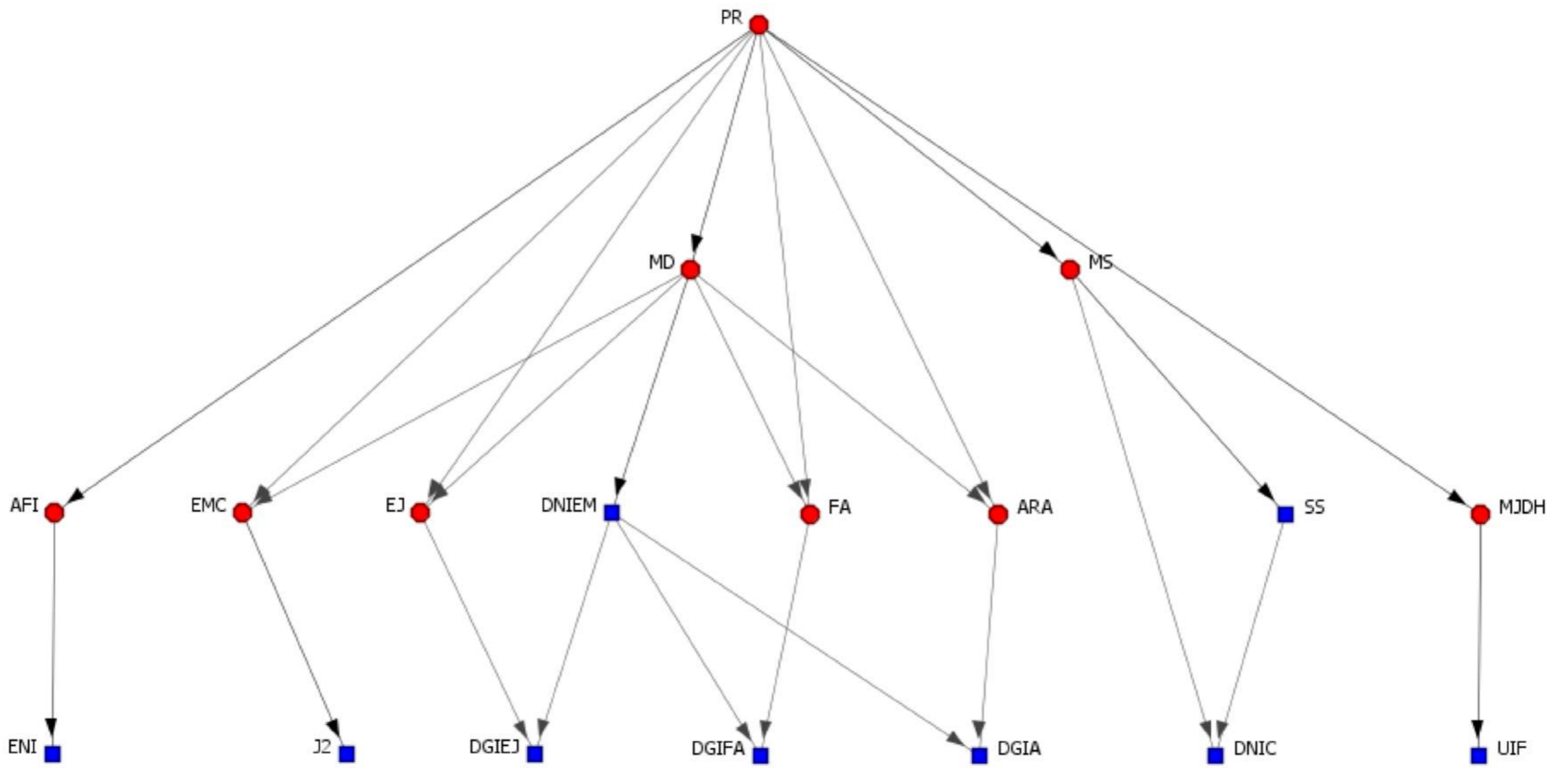


DINICRI

Dirección Nacional de Inteligencia  
Criminal del Ministerio de Seguridad

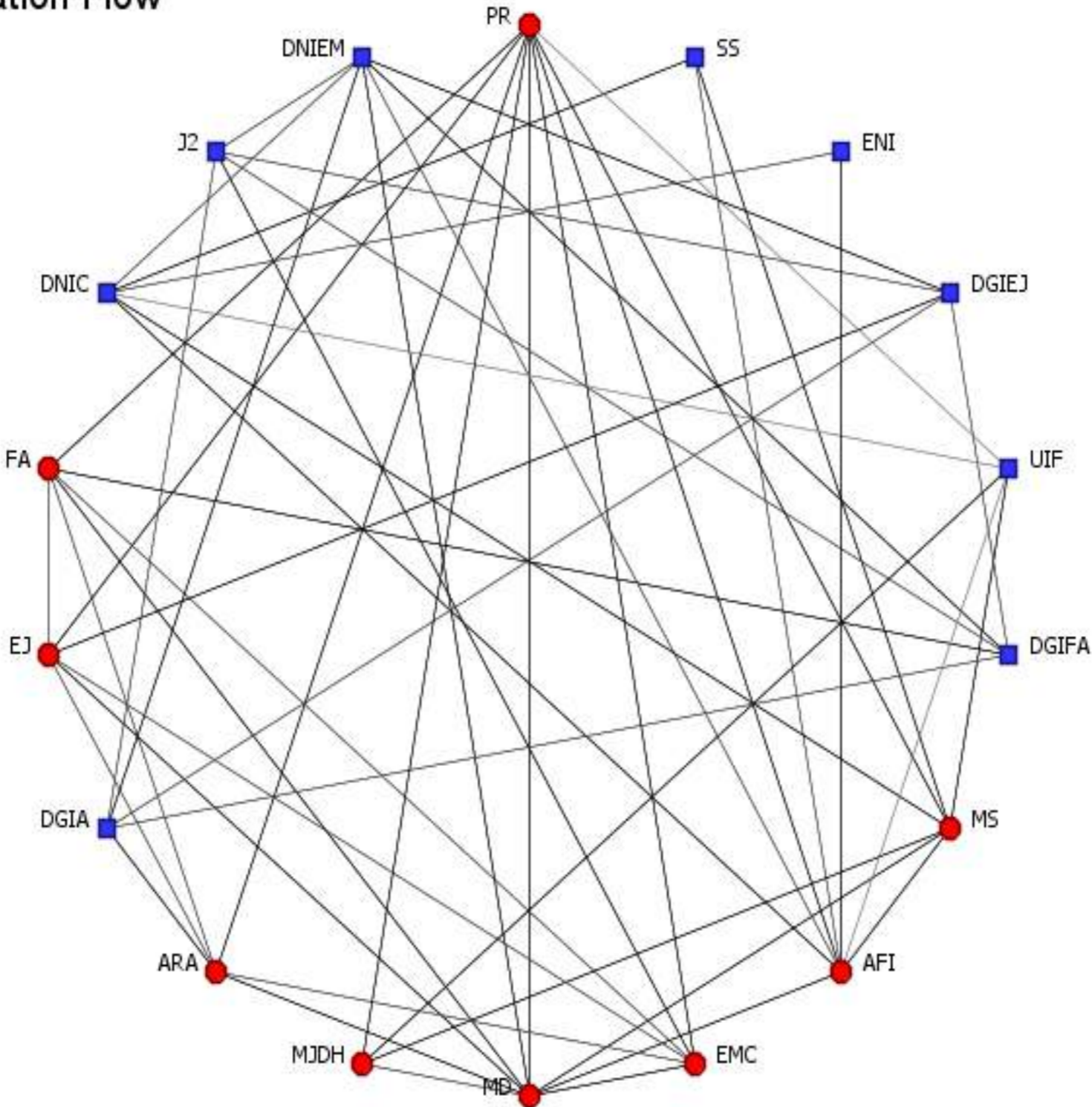
DINEM

Dirección Nacional de Inteligencia  
Estratégica Militar del Ministerio de Defensa



# ARGENTINA - Information Flow

ARGENTINA



**“LA LLEGADA A LA AFI DE LAS NUEVAS AUTORIDADES DESIGNADAS POR MACRI A COMIENZOS DE 2016 NO TRAJÓ BUENAS NOTICIAS EN MATERIA DE INTELIGENCIA: LA AFI PARECE PERFILARSE HACIA EL MODELO DE LA VIEJA “SIDE” NOVENTISTA. LOS PRIMEROS GESTOS DE ESTAS AUTORIDADES DAN CUENTA DE ELLO AL AMPARO DE LA DESIGNACIÓN DE COMISARIOS, CORONELES Y GENERALES, Y DE ANTIGUOS FUNCIONARIOS Y ESPÍAS EN LAS PRINCIPALES DEPENDENCIAS ADMINISTRATIVAS Y OPERACIONALES DEL ORGANISMO.”.**

**SAIN (2018, p. 123 )**

---

# AGENDA DE PESQUISA

- ▶ Atualizar e revisar base de dados relacionais sobre Sistemas Nacionais de Inteligência, aumentar número de países (atualmente 23) e testar novos índices.
- ▶ Retomar agenda comparativa sobre controle democrático de atividades de inteligência e sua relação com capacidade analítica e reforma institucional.
- ▶ Desenvolver teoricamente o argumento sobre risco organizacional e propensão a crises a partir da Teoria do Equilíbrio Pontuado e de uma versão modificada de Realismo Estrutural.

---

# AGENDA DE PESQUISA

- ▶ Retomar agenda sobre SAT. Conforme COULTHART (2015), 1/3 dos analistas nos USA nunca tinham utilizado alguma SAT, apesar de taxa global de acurácia inferior a 35% nas análises.
- ▶ PANDIÁ II – Inteligência Estratégica e Segurança Internacional: estruturas militares permanentes em temas críticos (dissuasão nuclear, contraterrorismo e operações de paz).
- ▶ Continuar agenda que emergiu no curso do projeto, referente ao desenvolvimento de capacidades de inteligência em Organismos Multilaterais (UN, EU, AU etc.).